Filho de peixe pode não ser peixinho

Será que talento passa mesmo de pai pra filho?

CAMILA MENDONÇA E MARIA GABRIELA DE OLIVEIRA

Ditados populares como "Tal pai tal filho" nos levam a crer que talento, inteligência e vocação são hereditários. Mas será que as máximas são verdadeiras? Existem muitos exemplos de pessoas talentosas, filhas de pais também talentosos. Podemos observar isso no meio artístico, no esporte, na literatura e até mesmo em famílias cujo talento para uma determinada profissão é passado de geração em geração. Diante desta situação, nos perguntamos: será que talento, inteligência ou comportamento podem passar geneticamente de pai para filho assim como a cor dos olhos, ou seria o meio onde a criança foi criada o maior responsável na sua formação?

O psicólogo Felipe Huthmacher acredita que a ciência ainda não conseguiu provar que esse tipo de transmissão seja de caráter genético. "Na prática, cada vez mais, a genética mostra que é capaz de dar conta da morfologia dos seres vivos, da estrutura dos vírus, por exemplo, o que a torna uma arma médica especial; mas no que se refere à psicologia, à subjetividade, às aptidões e aos talentos humanos, a genética, nesses campos, parece não ter muito a dizer".

COLUNISTAS.IG.COM.BR/.../TAG/SELECAO

Bebeto homenageia o filho na Copa de 94

No entanto, os exemplos continuam a deixar essa dúvida acesa. O ex-atacante Bebeto, que sempre foi reconhecido pelo seu talento no futebol, começou sua carreira em 1983 no Vitória e atuou em alguns dos maiores clubes do país, como Flamengo, Vasco e Botafogo. Jogou também em grandes times internacionais como o Deportivo La Coruña e o Sevilha, na Espanha. Mas, sua maior conquista foi o campeonato mundial pela Seleção Brasileira na Copa de 94.

Durante a competição, Bebeto imortalizou o gesto conhecido como "embala neném" ao comemorar o segundo gol na vitória do Brasil por 3 a 2 sobre a Holanda, nas quartas de final e dedicá-lo ao nascimento de seu filho Matheus. O que ninguém imaginava é que anos depois o menino seguiria os passos do pai destacando-se como jogador do Flamengo e da Seleção Brasileira sub-15.

Bebeto afirma que nunca teve a pretensão de ter um filho jogador de futebol, mas acredita que quando "é coisa de Deus" não tem jeito. "Desde pequeno, quan-

WWW.PERSONALSTYLIST.COM.BR

Bebeto com seu filho Matheus: o mais novo craque da família

do tinha um ano e meio Matheus já pegava na bola sem deixar cair, era impressionante a coordenação motora que tinha."

Uma das correntes da psicologia acredita que talento está muito mais ligado à influência do meio do que à questão genética. Para os psicólogos, a fórmula está no filho querer ser igual ao pai e o pai querer que o filho o veja como um ideal. É normal que o filho absorva a vontade de ser como o pai e se desenvolva neste caminho dando a falsa impressão de que ele já tenha nascido com tal vocação.

De acordo com Felipe, afirmar que o filho do Bebeto tem o mesmo talento que ele só porque também está seguindo a carreira de jogador de futebol é muito pretensioso. Mesmo que ele venha a ter sucesso, não é possível dizer coisas do tipo "estava escrito", "herdou do pai", "é de família". "Se fosse assim, seria fácil saber de onde viriam os novos craques do futebol, e pouquíssimos são os casos em que pai e filho chegaram ao mesmo lugar na carreira", comentou Felipe.

Bebeto assume que o meio pode ter influenciado seu filho, mas não descarta a ajuda da genética e acredita que Matheus nasceu para jogar futebol. "Matheus nasceu em uma família de atletas, então eu acho que isso influencia muito, mas se ele não tivesse o dom não adiantaria nada. Acho que o mais importante é o dom, e isso eu tenho a certeza que ele tem."

A fama do pai abre ou fecha portas?

Matheus é muito elogiado. Apesar de não jogar na mesma posição do pai e ter um estilo de jogo, segundo os críticos, totalmente diferente, sofre com as comparações. Bebeto conta que o fato de ser reconhecido só dificultou a entrada do filho no mundo do futebol, pois as cobranças foram ainda maiores. "Para entrar no futebol de salão do Flamengo, ele teve que fazer um teste (peneira) com mais ou menos 100 crianças. Eu não apareci nessa fase, porque não queria que as pessoas achassem que ele só passou por ser meu filho."

Segundo o psicólogo, num caso como esse o importante é ter a consciência de que, tenha sido a escolha pela repetição da tradição familiar ou pelo talento, o esforço deve ser sempre no sentido de criar uma maneira própria, pessoal e singular de realizar o trabalho, para que o efeito inevitável e nocivo das comparações não afete o desenvolvimento da carreira.

Bebeto sempre se preocupou com o modo como seu filho lidaria com as cobranças. "Sempre falamos da importância que eu tive no futebol e todas as minhas conquistas. Por isso ele teria que procurar o seu espaço, fazer a sua história, caminhar com os seus próprios pés e provar às pessoas que ele está ali por mérito próprio e não por ser meu filho".

E quando decidem quebrar as regras

Não são apenas os filhos que escolhem seguir a carreira bem sucedida dos pais que sofrem com as cobranças e dificuldades. Quando alguém decide tomar um caminho diferente daquele que todos esperavam, as exigências também são grandes. O corretor de seguros Carlos Henrique Tonini, faz parte da terceira geração de uma família de juristas. O sobrenome, conhecido no meio, foi construído pelo avô, o juiz de direito Renato Tonini. Desde então toda a família seguiu carreira na advocacia.

Mas o verdadeiro talento de Carlos Henrique são os jogos eletrônicos. O jovem de 23 anos é bicampeão brasileiro de um jogo de RPG multiplayer na internet. Em 2008 foi representar o Brasil na fase mundial que aconteceu nas Filipinas. Este ano, Carlos já está classificado para o mundial

A pesquisa mostrou que crianças geradas a partir de óvulos e espermatozóides de ganhadores de prêmios Nobel, não apresentaram a mesma capacidade dos pais

e embarca no próximo mês para o Japão.

"Eu jamais gostei do direito, mas sempre me senti na obrigação de continuar a tradição da família. Entrei na faculdade e não consegui concluir. A pressão da família me atrapalhou na hora de decidir o que eu queria fazer. Tive medo de escolher algo que não garantisse o meu futuro e ser ainda mais pressionado por isso", confessou Carlos.

Para o psicólogo, fugir da linha profissional da família é normal e não significa falta de talento. Além disso, tentar obrigar alguém a escolher a profissão que não quer pode ser muito perigoso.

A aptidão para uma profissão diferente da família pode nascer de uma simples identificação com um adulto que tenha lhe dado um pouco mais de atenção, ou se aproximado de uma forma mais interessante. Às vezes a atividade da família é menos interessante do que aquilo que a criança vê o vizinho fazendo.

Segundo o psicólogo, querer seguir outro caminho pode ser também uma tentativa de enfrentar a família, um desejo efetivo de se diferenciar, ainda que posto em prática a partir de motivações inconscientes. "Excessos de autoritarismo, manifestações claras da impossibilidade de a criança seguir outra carreira que não aquela da família, tratar a atividade familiar como uma obrigação: está aí uma forma eficiente de se criar um rebelde", afirmou.

A questão genética

A ideia de que talento passa de pai para filho vem desde o século XIX com a publicação de *A origem das espécies*, de Charles Darwin. A possibilidade de estudar e promover alterações genéticas capazes de produzir modificações planejadas na raça humana fizeram emergir questões sobre a hereditariedade de algumas características e capacidades intelectuais.

Começaram então as especulações sobre o assunto. No fim do mesmo século, histórias como a de Tarzan mostravam que um homem poderia conservar o nível de inteligência, os valores morais e os hábitos ocidentais mesmo vivendo em ambientes e situações diferentes. Essa história provava a hipótese científica da época: o meio não exercia influência.

Ao longo dos anos surgiram muitas pesquisas sobre o tema. Em dezembro de 2001, uma pesquisa de neurocientistas americanos e finlandeses avançou nessa questão. O estudo foi realizado a partir de testes de QI com gêmeos idênticos e gêmeos fraternos e o resultado mostrou que a inteligência tem ligação com a genética.

No entanto, estas constatações não foram suficientes para extinguir a questão da influência. Segundo os cientistas, o que se herda é a capacidade de ser inteligente, mas isso precisa ser estimulado. Um casal talentoso não necessariamente vai gerar um filho talentoso. A pesquisa mostrou que crianças geradas a partir de óvulos e espermatozóides de ganhadores de prêmios Nobel, não apresentaram a mesma capacidade dos pais.

Outra pesquisa, realizada em 1977, pelos pesquisadores dinamarqueses Mednick e Christiansen comparou a ficha policial de homens adultos adotados com a ficha policial dos pais adotivos e dos pais naturais. Quando o pai adotivo tinha tendências criminosas, 12% dos filhos também as apresentavam. Quando os pais biológicos eram violentos, a estatística passava para 22%. Já quando os dois pares de pais haviam cometido crimes, o número de filhos criminosos era de 36%. O resultado ajudou a demonstrar a importância do ambiente. Isto prova que as características podem se desenvolver tanto geneticamente quanto pelo convívio com o meio.

A divergência entre cientistas e psicólogos em relação a esse assunto, e a falta de estudos que comprovem a supremacia de uma das duas teorias, mostra que não há uma verdade única. Sendo pela genética ou pela influência do meio, o importante é que os talentosos continuem a mostrar seus talentos. O que vale é fazer bem, com prazer, e do seu jeito.

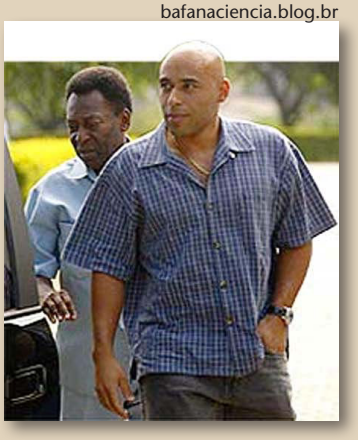
Filhos famosos de pais famosos

A *cantora Maria Rita filha da inesquecível Elis Regina e do compositor César Camargo Mariano, iniciou sua carreira em 2003 e foi acusada pela crítica musical de imitar o estilo da mãe. Superando as comparações, Maria Rita consagrou-se no cenário da MPB. Com seu primeiro CD vendeu mais de 1 milhão de cópias no mundo e já acumula seis Grammy Latinos na carreira.*

16valvulas.wordpress.com

F*ilho do tricampeão brasileiro de Fórmula 1, Nelson Piquet, Nelsinho Piquet, ainda não alcançou grandes conquistas. Atualmente tem sido mais lembrado por protagonizar um escândalo na Fórmula 1, do que por seu talento. Nelsinho assumiu ter provocado o acidente ocorrido durante o GP de Cingapura de 2008, para beneficiar sua antiga equipe, a Renault.*

bafanaciencia.blog.br



E*dinho, filho de Pelé, considerado o maior jogador de futebol de todos os tempos, não chegou nem perto do sucesso alcançado pelo pai. Atuou no Santos como goleiro, mas era considerado pela mídia como um jogador apenas mediano. Após o fim de sua carreira, passou a ter problemas com a Justiça, foi preso e condenado por tráfico de drogas.*

www.last.fm/music

F*ilhos do famoso cantor sertanejo Xororó, a dupla Sandy e Junior seguiu os passos do pai e chegou a vender mais de 16 milhões de discos. Sempre demonstrando serem donos de um grande talento, não enfretaram grandes problemas com as críticas. Separados desde 2007, Junior é integrante da banda de rock Nove Mil Anjos e Sandy prepara um CD para ser lançado em 2010.*